

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

CUSTO DE VIDA

Está colocado no primeiro plano da actualidade, no duplo aspecto económico e social, o problema da alta dos preços que é a consequência directa do novo condicionalismo criado pelo conflito internacional.

O fenómeno não é inédito e não pode ser de ordem a surpreender-nos. Experimentámo-lo no decurso da outra guerra mundial e em proporções que deixavam a perder de vista as elevações agora registadas.

Se bem que não seja fácil a comparação onde o critério na elaboração dos numeros-índices varia infinitamente, a verdade é que se não podem nem de longe assimilar as duas situações.

Não falta hoje quem — e até convencidamente — diga que o custo de vida subiu 50 por cento, baseando-se nos preços de alguns poucos produtos e abstrahindo de quanto sofreu apenas um leve agravamento e de tudo aquilo, que é imenso, em que se não deu a mínima elevação.

São os numeros-índices uma delicada ferramenta e aqueles que cada um fabrica, para uso próprio, têm de ser sempre sujeitos a caução, tanto mais que frequentemente se contradizem aqueles que emanam de serviços estatísticos especializados.

É fácil, no entanto, ver a que distancia a politica praticada pelo Governo, coadjuvado pela organização corporativa, conseguiu reprimir e moderar, nestes anos anormais, a tendência para a alta, quando recordamos o que se passou da outra vez e confrontamos os resultados.

Em plena guerra, há vinte e cinco anos, o professor Oliveira Salazar num estudo notavel sobre a crise das subsistências registava a alta sofrida pelos preços de retalho dos artigos de primeira necessidade e concluia que o aumento médio era de 240 por cento, isto é, o seu preço mais que triplicava.

O açúcar subira 100 por cento, o arroz 192 por cento, as batatas 166 por cento, o café 121 por cento, a carne 194 por cento, o feijão 188 por cento, o grão 163 por cento, as massas 471 por cento, o pão 227 por cento.

Se as duas posições são tão díspares, é forçoso reconhecer que a diferença reflete a diferença das politicas adoptadas na outra guerra e nesta, tanto mais que as condições gerais criadas pela actual se podem dizer mais severas que as de 1914-18.

Não deve, em primeiro lugar, ser esquecido o esforço feito nos anos que precederam esta guerra para vivermos o mais possível sobre os recursos próprios do solo metropolitano e das terras do Império, esforço que nos criou um inestimavel acréscimo de resistência.

Deve, a seguir mencionar-se a disciplina dos preços, praticada pelos organismos corporativos e de coordenação económica, e as medidas rigorosas, tomadas a tempo e horas contra a especulação e açambarcamento.

Por ultimo, há que mencionar os obstáculos opostos á tendência para se dar á crise o remédio, fácil mas inoperante, da alta indistinta da remuneração do trabalho solução que inevitavelmente conduza sucessivos agravamentos dos preços dos produtos que acompanham e excedem sempre as vantagens de momento obtidas que são mais do que illusórias, determinando, em ultima análise, uma baixa do salário real, paralela da ascensão do salário nominal. Acrescente-se a este inconveniente a consideração da sorte das classes que vivem de pequenos rendimentos que se imobilizam e não acompanham a alta dos salários, condenando essas classes á proleterização e desgastando, assim, um dos elementos mais firmes da conservação social.

Mas não quere isto dizer, evidentemente, que se deva cruzar os braços e deixar de acudir na medida do possível, ás dificuldades dos trabalhadores que não possam ser remediados por um recrudescimento de vigilância exercida sobre os preços, pelo aperfeiçoamento da distribuição dos produtos e pela disciplina do consumo.

Há que contrariar a idea duma alta sistemática da remuneração do trabalho, quer se lhe chame aumento de ordenados e salários, quer se disfarce sob a forma de subvenções, só transitórias no apelativo. Mas é natural e util que se enverede pelo caminho das soluções laterais que são infinitamente mais proveitosas, porque não têm aqueles perigos e atingem, simultaneamente, outros resultados que são económica e moralmente superiores.

Parece indicado, antes de mais nada, favorecer o aumento da produção pelo prolongamento do período de trabalho, prolongamento que não poderá deixar de ser retribuido, constituindo, assim, um acréscimo de salário que não onera a mercadoria, antes pelo contrario a embaratece, por virtude de se não agravarem proporcionalmente os gastos gerais das emprézas.

Parece, também, aconselhavel realizar, na medida em que as circunstancias o consentirem, o principio do salário familiar, pela valorização, directa ou indirecta, do esforço daqueles que tem pesados encargos de familia, o que também não agravará o custo das mercadorias desde que tenha por base principal a contribuição dos que trabalham só para si.

Finalmente, parece que deverá, também procurar-se corrigir as injustiças que, no dominio dos ordenados, são, ás vezes, tão salientes, reclassificando-se os empregados que desempenham funções superiores ás suas categorias e reconhecendo-lhes as posições correspondentes ao nível da sua actividade. Semelhante revisão, praticavel em todos os casos em que o comportam as economias patronais, significaria, acima de tudo, uma obra de justiça social e não teria, pela própria limitação do quadro em que se haveria de exercer, os inconvenientes da alta dos ordenados.

Sejam estas ou outras as fórmulas a adoptar para proteger os trabalhadores, o que devemos sempre ter presente é que nada se pode construir sobre a tese falsa do aumento indiscriminado da retribuição do trabalho. Deu-nos a outra guerra uma prova que dispensa a contraprova.

D. S.

Notas de Lisboa

2. DE MAIO

Escreveu o sr. dr. Marcelo Caetano, no *Diário de Noticias* de 24 do mês findo, um excelente artigo com o titulo de *O descobrimento da juventude*. Logo de entrada nos diz, que a muitos pode parecer estranho o declarar-se que *um dos grandes acontecimentos do nosso século foi o descobrimento da juventude é velha como é o Mundo*. Com razão a juventude é velha como é o Mundo, mas, na mesma razão por que o dizem, está a razão de á termos olhado, por tanto e tanto tempo, *como simples momento transitório entre a infância e a virilidade, e de não tomarmos a sério no que ela é, como no que ela pode e deve ser*, senão agora, neste nosso século, e entre nós, em boa verdade, com o Estado Novo. Salvo a influencia educativa da Igreja, influencia em apenas alguns dos nossos novos, como diz o sr. dr. Marcelo Caetano, que encontravam eles na sociedade senão indiferença da mesma, e até dos pais, tão pouco aptos á defendê-los das más solicitações do ambiente social, e a conhecê-los como realidade que são no seu valor nacional immediato? Lá o asseverou o sr. dr. Marcelo Caetano, e muito bem, ser crasso erro o pensar-se que a mocidade só vale para o futuro, e que não têm um valor próprio e immediato, na sociedade. Por suas palavras, é nos jovens que podemos encontrar facilmente os agentes da regeneração espiritual e da regeneração civil. *Apasionáveis dos ideais elevadas, das causas desinteressadas, da pureza dos principios, fácil é conseguir deles que creiam, que pratiquem, que combatam. É fácil torná-los colaboradores duma luta contra o cepticismo e o desespero. Basta que haja quem saiba couraçá-los contra o ambiente adverso e os adestre para a campanha. Força immediata, valor actual, a juventude é o potencial do futuro*. Estas mesmas palavras, tão cheias de verdade, cabalmente justificam a existência da *Mocidade Portuguesa*, como organismo imprescindível á sua formação.

Quando estas linhas se publicarem, celebrou-se já a festa do dia de amanhã, que é o aniversário do descobrimento do Brasil e, ao mesmo tempo, o *Dia da Marinha*, da nossa Marinha que, tanto naquele descobrimento, como em todos os que nos deram o Império, teve para si o principal papel, senão único. Povo de arrojados marinheiros somos, desde que, levados pelo ideal de dilatar a Fé e os domínios desta nossa pequena casa lusitana, pelas redondezas do Orbe, nos lançamos em frágeis náus por esses mares fora, não á toa, mas com a ciência náutica do tempo, e o heroísmo que nunca nos faltou. E povo de marinheiros somos ainda, não só por tradição, mas também porque, nas cinco partes do Mundo, há um Império que é nosso, dividido por mares, onde temos o secular direito de que os singrem marinheiros da nossa Pátria, não só como descendentes dos de antanho, senão como seus salvaguardas. Razão esta para que o Estado Novo acarinhasse a nossa Marinha, como a tem acarinhado, dando-lhe navios para o exercício da sua missão; reformando-lhe a escola onde se educam, a Es-

NOSSA SENHORA DE FATIMA

Esta nossa linda Terra, crente a mais não pode ser, comemorou com toda a Fé a passagem das Bodas de prata da Aparição de Nossa Senhora em Fátima.

Iniciaram-se essas solenidades com a procissão que conduziu a Imagem de Nossa Senhora, desde a Capela de S. José, onde Ela está sempre á adoração dos fieis, até á Igreja Matriz, que a conservou durante oito dias em culto esplendoroso, culto que chamou á Colegiada tudo quanto Barcelos tem de crente e com devoção á Nossa Senhora de Fátima.

O programa das solenidades foi cumprido rigorosamente, atingindo brilhantismo notavel.

Todos os organismos católicos tiveram o seu dia destinado, ocorrendo todos a manifestarem a sua Fé.

No Domingo, á noite, teve logar a procissão de vélas, a acompanhar Nossa Senhora de Fátima para a sua Capela, no Campo de S. José.

Foi deslumbrante.

Milhares, muitos milhares de pessoas se incorporaram, podendo afirmar-se que foi todo Barcelos.

A guarda de honra ao lindo andor, ornamentado com muito gosto; foi prestada pela Legião Portuguesa, sendo o andor conduzido por filiados da Mocidade Portuguesa Masculina, indo também a ladear o andor filiados da Mocidade Portuguesa Feminina.

Incorporaram-se os Bombeiros Voluntarios de Barcelos, com todo o seu effectivo, o que deu muito brilho e revelou o espirito crente que anima a distinta Corporação.

Foi muito elogiado tal procedimento.

O trajecto da procissão foi longo mas em todo ele iam se iluminadas as janelas das casas, adornadas quasi todas com vistosas colchas, e de muitas foram lançadas flores sobre o andor de Nossa Senhora.

Os cânticos religiosos elevaram-se alto, em côros destacantes, ecos vibrantes de coração a trasbordar de muita Fé.

A cantar e a rezar, acompanhando Nossa Senhora de Fátima, desfilou Barcelos na noite de Domingo, prestando apoteótica homenagem á Mãe de Deus, pedindo-lhe a salvação de Portugal e que faça acabar a Guerra e reinar a Paz entre os Homens.

Era o cantico mais repetido e com mais entusiasmo elevado.

Ao recolher a procissão houve sermão que foi transmitido ao publico por um poderoso alto-falante, bem preciso para serem ouvidas e acompanhadas as restantes cerimonias que se realisavam dentro da Capela.

cola Naval; trazendo-a em contacto com os mares, por meio de cruzeiros; e promulgando tantas outras providências que a elevam no espirito que lhe é próprio, ou o do sacrificio pelo prestígio de Portugal. O mesmo *Dia da Marinha*, coincidindo proposadamente com o aniversário do descobrimento do Brasil, é também a consagração do valor dos nossos marinheiros, e de como a eles anda eternamente ligada a nossa vocação civilizadora.

A. da F.

Crónica da Invicta

Cidades do Silencio

Os cemitérios do Porto, principalmente Agremonte e o Prado do Repouso, perderam aquele ambiente severo e triste que nos impunha temor e respeito. Em vez de serem hoje o mesmo que eram ontem e sempre, isto é necrópoles ou campos de silencio, pelo contrário, foram transformados em verdadeiros jardins e lugares de recreio, para gozo e prazer duma certa classe de gente, cuja sensibilidade embotada, não respeita a Dôr dos vivos e perturba a paz dos mortos.

Quem são os culpados desta irreverente profanação? A meu vêr os proprios mortos que, com as suas vaidades exhibicionistas, atrairam sobre eles a curiosidade mórbida e doentia dos *mirónes*, que ali vão apreciar o modernismo dos jazigos futuristas.

A principio, julguei que toda aquela multidão em constante vai-vem, fosse para ali em romagem votiva. Mas não. Despreocupados das tripulações da vida e dos mistérios da Morte, estavam ali para vêr e admirar a moderna arquitectura dos minúsculos palácios, que os mortos, no seu incomensuravel orgulho e vaidade ali habitam como se vivos fossem!

Toda essa casta de novos-ricos, de crêssos e de nababos, cuja preocupação era humilhar os mortos como já haviam humilhados os vivos; todos á porfia primaram em ter ali o mais lindo, o mais elegante, o mais artistico e sumptuoso palacio miniatural, construido de finos marmores, com frizes de alabastro e perfiro, e várias guarnições de finos e reluzentes metais!

Nestes pequenos palácios, de estilo bizarro, nada falta para o gozo, não direi espirital, mas sim, material das suas familias, que são agora crivadas de ridiculo.

Infelizmente, não foi só naqueles palácios da Morte que eu fui encontrar aquela paganzada vaidade e ostentação, que agora se encontra nos cemitérios do Porto.

Os mesmos epitáfios e necrológios daquelas cidades do Silencio, estão igualmente impregnados do mesmo espirito pagão, onde se revela muitas e repetidas vezes o «Eu» dos que ali dormem o sono eterno.

Todos exaltam os seus proprios meritos e virtudes com referencias tais, que a Caridade tem de cobrir o rosto.

A esta fraqueza humana, nem o celebre e afamado Padre Alves Mendes; o orador sagrado por excelencia; o rouxinol das conferencias patrióticas; o emulo do Padre Sêna Freitas; o rival de Antonio Candido; o bôca-de-ouro dos pulpitos sagrados; nem este, caros leitores, foi isento do vaidoso pecado que o iguala ao comum dos mortais. Tambem este insigne toutsurado, o mais alto e brilhante espirito da sua geração, a aguia do pensamento, que mais luz irradiou no conceito dos filosofos, até ele quiz falar e falou para os vindouros, cujo epitáfio escreveu e depôs no jazigo por suas próprias mãos!

Naquella autobiografia que eu li com tristeza e ávida curiosidade, nada falta, é certo, como poema lirico em prosa e verso. Porém, dentre os milhares de legendas necrológicas, encimadas pela véra effigie dos biografados, que aspiram á immortalidade, só um unico e anónimo epitáfio encontrei numa humilde campazinha; sem vasos, sem flores, talvez abandonada, em cuja cruz de lousa se liam estas expressivas e sintéticas palavras: — «Fui o que és; serás o que sou»

Pó... Cinza... Terra... Nada...
Só este falou a verdade fatal.

Amador

SULFATO DE COBRE

Pode parecer exagero tanto escrever sobre sulfato de cobre, mas julgamos que não.

E' sempre util esclarecer, tanto mais que «Noticias de Barcelos» vai até ás celulas da Freguesia, ao Casal de Família, onde é lido todas as semanas, e nele procuram os leitores encontrar esclarecimentos sobre a vida agricola do Concelho.

E o problema do sulfato de cobre para tratamento ás vides atingiu tal acuidade, este ano, nesta hora, que nunca é de mais prestar informes que deem tranquillidade.

A distribuição é feita por escalões, ou, para melhor compreensão, por 4 vezes, visto que ele está a ser fabricado, e por tal forma que só pode ser entregue á medida da sua produção.

A primeira parte foi entregue, á vista do manifesto de vinho produzido, cabendo um kilo por pipa de produção.

Esse caso foi já arrumado. Chega agora a vez á segunda parte, e desta vez é maior a quantidade atribuida, cabendo kilo e meio por pipa de manifesto.

Já vem isto contentar mais os viticultores.

Mas surgiu uma complicação e que muito contrariou a Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos, e foi ver imensos produtores que não fizeram manifesto do seu vinho, falta que foi cometida por vários motivos justificaveis, raros foram os que tiveram por teimosia tal deficiencia.

E assim, viu-se a Direcção do Grémio da Lavoura na dura contingencia de deixar esses viticultores sem o sulfato de cobre exigido para os tratamentos ás suas vides.

Mas, após porfiados esforços, conseguiu-se uma modalidade tal que habilitou a Direcção do Grémio a poder fornecer sulfato a esses que não cumpriram a Lei.

Vão tambem receber, mas será na quantidade de 1 kilo por pipa de produção.

Não pode ser mais, porque appareceram mais não manifestantes do que manifestantes, e se recebessem por igual, não chegaria o sulfato para todos, havendo necessidade de ir bus-

cal o aos que cumpriram a Lei, o que não seria justo.

A distribuição do 2.º escalão começou já e deve ficar concluida durante esta semana.

Enfrentou-se o problema por forma diferente da primeira distribuição, verificada a fadiga que acarreta a vinda á sede do Grémio, e até prejuizos no tempo gasto para tal; desta vez o sulfato vai para todas as Freguesias, entregue á Junta e esta faz a distribuição. Ha toda a vantagem em tal processo.

A Direcção do Grémio da Lavoura tem procurado servir os interesses dos seus agremiados, não descurando detalhes que possam facilitar todas as transações, fazendo todo o possivel para integrar na vida do Grémio todos os agremiados, e que possam ver no Grémio o seu defensor, o porta-voz das suas reclamações, quando elas vibram dentro do espirito de justiça.

O Grémio da Lavoura deseja, por nosso intermédio, agradecer aos Presidentes da Junta de Freguesia, que tão sollicitamente acederam ao pedido feito, vindo colaborar nesta ardua missão, encarregando-se da distribuição nas suas freguesias.

E' uma colaboração valiosa e decidida, facilitando aos paroquianos a aquisição rapida do sulfato, sem esperar longos dias e horas infelidas, á porta do Grémio.

O que é preciso é os Srs. Presidentes da Junta serem o mais exatos possivel nas suas declarações, não olhando a favoritismos, dizendo a verdade do que costumam colher os não manifestantes; só assim se pode fazer justiça a todos, mas não deixando de considerar que devem receber o que por Lei lhes é atribuido, só aqueles que cumpriram essa Lei; os outros tem que sofrer as consequências da sua falta.

Mas, isto foi determinado superiormente, não foi deliberado pela Direcção do Grémio; esta teve desejos de satisfazer a todos por igual, mas não foi isso permitido, dada a pouca quantidade de sulfato de cobre que existe.

Aplicado com economia ele chega, e mais vale pouco que nenhum.

Desorientação

Esta visão exclusivamente sentimental das grandes e pequenas questões da nossa época, conduz a juizos, opiniões e apreciações superficiais e quasi sempre falsos e, portanto, á desorientação do espirito publico.

As questões económicas, as questões internacionais, as questões da guerra, quando encaradas, assim, são, irremediavelmente obscurecidas, senão falseadas, pela paixão que sempre foi má conselheira.

Eis porque quem governa cada vez tem mais razão em recomendar cuidado e calma na apreciação dos acontecimentos, patriotismo no cumprimento dos deveres civicos, disciplina na vida politica e social, fidelidade aos principios de ordem, espirito de sacrificio, e, sobretudo, confiança na intelligencia e na acção dos Chefes que, pela sua posição e responsabilidades são quem pode, com verdadeira autoridade e conhecimento das questões, resolver e dirigir tudo a bem da Nação.

TRIUNFO

E' obtido vestindo camisa

TABU

Casa Peixoto

PALAVRAS DE JUSTIÇA

Ha dias, em Portalegre, realizou-se um grandioso concurso de gado ovino, um dos primeiros elementos da pecuária Alentejana.

Foi notavel pela quantidade e pela qualidade, merecendo especiais referencias de apreço e que foram feitas pelo Senhor Sub-Secretario de Estado da Agricultura.

Sua Ex.ª fez um discurso, onde exaltou o esforço da agricultura em beneficio do País, carecendo, na hora presente, de todos os braços dos lavradores a cultivarem o solo de Portugal, para que ele se baste a si proprio.

«Do Minho ao Algarve não ficou Gleba por cultivar, extensificou-se a cultura a todas as terras aproveitaveis, consociando-se inteligentemente plantas arboreas e arbustivas com cereais, tuberculos e leguminosas.»

E fazendo justiça á lavoura portuguesa, disse mais: —

«Quiseram as circunstancias actuaes que se pusesse á prova a capacidade productiva da terra lusitana.

Lançou o Governo para acautelar as condições alimentares do povo português a campanha de «Produzir e Poupar», a que a imprensa tem dado a mais preciosa colaboração.

Passados já alguns meses de intensa labor é grato manifestar que a agricultura nacional soube mais uma vez cumprir, mostrando a sua fé nos destinos da Nação.

E quanto á intensificação cultural substituíram-se as matérias primas que a guerra não nos permitiu utilizar, pelo trabalho exaustivo, pelo sacrificio e pelo amor que o cultivador vota á sua terra.

Julgo que um tal exemplo, tão significativo do patriotismo da lavoura, merece bem a gratidão unânime da Nação.»

Milho á Terra

Mais do que nunca

PRODUIZIR MILHO É AMEALHAR.

TANTO MAIS que dificuldades crescentes comprometem o abastecimento do País com milho colonial!

HA QUE CONTAR, principalmente, com a produção nacional.

TODOS OS TERRENOS APROPRIADOS deverão produzir milho.

ASSIM SE GARANTIRÁ o pão de todos e o sustento dos gados.

TODA A PRODUÇÃO terá consumo garantido.

SEMEAR MILHO SEM RECEIO, nas presentes circunstancias, NUNCA SERÁ DEMAIS.

Farmacia J. Alves de Faria
BARCELINHOSEspecialidades farmaceuticas,
Produtos quimicos, Artigos de bor-
racha e PerfumariasAviamento escrupuloso de repaço
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONIC. 45

DR. JOAQUIM REIS

Doenças da boca e dentes
Clínica geral

(Antigo consultório do Sñr. Dr. Fernando Moreira)

Temporal

E' para desalentar o espirito mais confiante no esforço que empregou para conseguir a melhor produção agricola.

As sementeiras estavam esplendidas, searas desenvoltas, ostentando os frutos em plena evolução, as fruteiras carregadas de prometedores exemplares que fariam a compensação dos cuidados empregados; as vides carregadas de cachos em desenvolvimento, anunciando um ano vinicola animador, desde que fossem tratadas com o cuidado exigido; e tudo isto se perdeu, em grande parte, porque o temporal dos ultimos dias foi tal que por esses campos fora observam-se destroços do que, ainda ha dias, era o enlevo dos que se definham a analisar e a calcular os resultados economicos.

Faz dó.

Pobre lavrador.

Tanto trabalho, tantas canceiras animam o teu espirito, tanto esgotas as tuas energias dia e noite, entregando á terra tudo quanto lhe podes confiar, e em pouco vês a destruição, fazendo ruir todos os calculos, dismantelando as esperanças que foram arquitetadas em longos dias de luta.

Pobre lavrador.

Faz dó percorrer os campos, as vinhas, os pomares, tudo que sorria para a vida, numa exuberancia esplendorosa, e agora morta, pelo chão, em destroços que a furia do vento arrancou, implacavel, destruidor, sem dó pelo mal que fazia, pelo desespero que desprendeu dos labios humedecidos pelas lagrimas escorridas dos olhos cheios de sofrimento.

Pobre lavrador.

Faz dó.

Oxalá venha depressa o Sol, o calor, a vida, a alegria, o que a Terra precisa para ser transformada em riqueza.

Peregrinação da Juventude Operária Católica Feminina a Fátima

Em Conselho Geral de Setembro de 1940, resolveu a Juventude Operária Católica Feminina realizar a 1.ª Peregrinação Nacional a Fátima, das jócistas e familias do meio operário.

Marcados os dias 27 e 28 de Junho de 1942 para a sua efectivação, togo se traçou o programa e se começou a trabalhar entusiasticamente em todas as secções do país.

Entretanto a participação que foi necessário dar ao II Congresso Nacional de toda a Juventude Católica Feminina, também em honra de Nossa Senhora de Fátima, levou a J. O. C. F. a suspender os trabalhos da Peregrinação, para se dar toda ao Congresso que, graças a Deus, resultou tão brilhante e grandioso.

E agora que ele terminou, a dois meses apenas da data marcada para levar a Fátima, numa afirmação de fé e confiança, as familias operárias de Portugal, as jócistas recomeçaram os preparativos da sua Peregrinação.

De olhos postos no programa feito em Junho de 1941, elas empenham-se por realizá-lo plenamente, depondo nas mãos da Padroeira as suas duas principais intenções:

—levantamento total da familia operária;

—estabelecimento no mundo da Paz na Justiça.

CHINEZA

*Quem te deu tanta graça e essa frescura
Que trazes no teu corpo tão galante?
Foi talvez o Ruda, o teu Deus possante
Que tanto adoras e te dá ventura?*

*Quem te deu também, ou onde roubaste,
A magia duns olhos como os teus?
Foi, ainda, uma oferta desse Deus
Ou foram diamantes que compraste?*

*Um nada desse olhar me faz feliz;
E a tua boca, a sorrir, que tudo diz,
Lembra um mistério que me faz cismar...*

*—Nos curiosos sinais da tua lingua...
Eu, sedento de amor, morrendo à mingua,
Pregunto só: como se diz amar?*

Fernando Eurico

Calçado, chapéus, fatos, sobretudos, gabardines e artigos para senhoras

AOS MELHORES PREÇOS

A prestações e a dinheiro na CASA DAS GABARDINES

Largo Senhor da Cruz — BARCELOS

CINEMA GIL VICENTE SOCIEDADE

LAR BENDITO

Hoje ás 21,30 horas (9 1/2)

Raramente os «ecrans» nos mostram filmes que, como este alcançaram o aplauso unanime de quem os vê e sente o acolhedor ambiente do lar, o amor á pátria, á terra natal e á familia. Tem música de *Gluk e Bach*. Este filme, produzido pela U. F. A. é uma reposição nas nossas telas dos filmes alemães feitos já durante a guerra, por uma das melhores casas produtoras que devem manter o seu prestigio.

—Os complementos do programa são todos falados em portuguez.

No proximo domingo, de tarde e á noite (15 e 21,30 horas) será apresentado o filme dos Irmãos Marx;

UM DIA NO CIRCO

Um ruidoso record de gargalhada. No programa é incluido mais um filme da série «Crime e Castigo» que tanto têm agradado.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ourivesaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejaes comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem também oficinas para consertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — a sr.ª D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Amanhã: a sr.ª D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro e os srs. Adélio Pereira Esteves e José Moreira da Costa.

Sábado — o sr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas-boas.

Domingo — as sr.ªs D. Maria Lidia Ferreira Carmo Calheiros da S. Figueiredo e D. Idalina da Costa Portela e o sr. José Maria Gomes de Carvalho.

Segunda-feira — o sr. Joaquim José de Araujo.

Terça-feira a sr.ª D. Maria de Lourdes Torres Matos e a menina Maria Helena de Faria Carvalho.

Quarta-feira — as sr.ªs D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz e D. Irene Miranda de Andrade.

Novos horários dos comboios

Ascendentes

Partidas do Pôrto: 7,37—18,30.

» de Campanhã: 7,52—18,39—8,31 (*).

Partidas de Barcelos: 9,30—20,28—14,20 (*).

Descendentes

Partidas de Barcelos: 7,31—19,00—13,24 (*).

Partidas de Campanhã: 9,23—21,00—17,35 (*).

Chegadas ao Pôrto: 9,29—21,06.

—(*) Comboios Mercadorias.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 30—BARCELOS

(Taboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiaes, Oleos

Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

«Nada de novo no Alcazar»

Obra-prima da cinematografia europeia!

«Obra-prima da cinematografia europeia!»

Nunca estas palavras, tão malbaratadas pela publicidade, se nos afiguraram tão justas, tão exactas, tão proprias—como em face de «Nada de novo no Alcazar», que nos conta, em imagens inesqueciveis, a epopeia dos cadetes de Toledo, resistindo, até os limites das próprias forças, na fortaleza assediada.

E' difficil fazer a História sobre os acontecimentos. Erguer, no cinema, uma página de glória, da grandeza da que escreveram os cadetes da Academia Militar da Imperial Toledo, não era tarefa facil. O sópro que animou os defensores do Alcazar a resistir a um inimigo extraordinariamente superior em número e material, insuflou a Genina o entusiasmo necessario para se abalarçar a tão arduo cometimento.

Digamos, antes de mais nada—e maior elogio não se pode fazer-lhe—que o cinema não alaiçoou nem apoucou, na sua projecção ou no seu significado, no todo ou no pormenor, o feito que forçou a admiração do mundo.

A reconstituição das diversas cenas e ambientes, como notou o general Moscardó, é o reflexo da realidade. Nas ruinas do Alcazar reviveram-se, para a camara de filmar, os combates, utilizando, por vezes, os mesmos homens que haviam ocupado os seus postos. Um actor de grande categoria encarregou-se de nos dar a figura austera do militar, que sacrificou o próprio filho á causa da Espanha e á honra da farda que envergava.

«Nada de novo no Alcazar» é a reprodução fiel de 72 dias de epopeia! Em duas horas de espectáculo, cabem todas as horas de incerteza, de desolação de fé, de combate, de tristeza e de alegria que 1 800 pessoas viveram, num milagre de fé e de heroísmo, que há-de perdurar através dos tempos.

Os defensores do Alcazar—têm o filme que merecem! E isto, que parece pouco—vale por tudo quanto possamos dizer em louvor da obra que o público vai apreciar!

SERVIÇO NOCTURNO DAS FARMACIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.

3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.

4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.

5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.

6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Escola de Corte e Confeção

Ensino teórico e práctico

Professora Cecilia da Encarnação

DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE CORTE "LUC.", DE LISBOA

Tambem lecciona em casa das alunas

Confeção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5 — BARCELOS

Solenidades em honra de Nossa Senhora de Fátima na igreja de Santo António

Segunda-feira, conforme oportunamente anunciamos, principiou na igreja de Santo António, às 22 horas, um tríduo para festejar as bodas de prata da 1.ª aparição da Virgem Santíssima em Fátima e episcopais de Sua Santidade Pio XII.

Na terça-feira, às 22 horas em ponto, saiu da igreja de Santo António uma imponente procissão de velas que, depois de ter dado a volta ao Largo da Calçada, regressou ao mesmo templo. Na procissão, incorporaram-se: a Legião Portuguesa, a Mocidade Portuguesa (feminina e masculina), organismos femininos e masculinos da Acção Católica, Confrarias de Barcelos e de Barcelinhos, Associações de Piedade, Bombeiros de Barcelinhos, educandas do Recolhimento do Menino Deus e da Creche de Santa Maria e milhares de fieis.

O andor de Nossa Senhora de Fátima foi conduzido por turnos, aos ombros de oficiais, chefes de secção e legionários do T. I. 67 e as lanternas, também por turnos, por oficiais e chefes de secção do mesmo Terço.

Ladearam o andor legionários e filiados da Mocidade Portuguesa Feminina.

Logo que a procissão recolheu o Rev.º Dr. Molhe de Faria subiu ao pulpito e fez uma brilhante e eloquente pregação e em seguida houve a recitação do Terço com meditação dos mistérios pelo mesmo distinto orador sagrado.

O SS. Sacramento ficou em adoração durante toda a noite, e sempre com a assistência de elevado número de fieis.

Às 5 horas de ontem, o Rev.º Cônego-Prior, celebrou a primeira missa e deu a comunhão a centenas de fieis; às 6 horas, no mesmo altar, celebrou missa um sr. Padre da Comunidade; às 7 h. celebrou o Dr. Molhe de Faria; às 8 h. houve missa solene, Comunhão Geral e Prática; às 9,30 h. Missa em acção de graças e uma Primeira Comunhão.

Durante toda a manhã, no mesmo templo, receberam a sagrada comunhão muitas centenas de fieis.

Ao meio-dia de ontem saiu em procissão a imagem de Nossa Senhora de Fátima da igreja de Santo António para a da Misericórdia onde se realizou a missa cantada dos doentes e a bênção individual com o SS. Sacramento a cada um dos doentes.

Finda esta cerimónia a imagem de Nossa Senhora de Fátima voltou processionalmente para a igreja de Santo António aos ombros de filiados da Mocidade Portuguesa e conduzindo as lanternas filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina. Em ambas estas procissões tomaram parte todos os organismos católicos da nossa cidade e centenas de fieis.

O Reverendo Frei Generoso, na na igreja de Santo António, ao recolher a procissão, fez uma entusiástica alocução em louvor da Virgem de Fátima e seguidamente houve a comvente e tocante cerimónia do «Adeus à Virgem».

À noite, festa religiosa em homenagem a Sua Santidade Pio XII

PELO CONCELHO

Areias S. Vicente

Mato, 13

Como fôra anunciado a seu tempo, realizou-se a festinha em honra de N. S.ª de Fátima.

Houve a respectiva novena que teve o seu início no dia 3 e terminou no dia 12. Durante os dias da novena houve muita concorrência de fieis quer homens, quer mulheres.

No dia 10 abeiraram-se da meza eucarística as creanças dos 7 anos de idade em numero de 12. Em seguida missa cantada.

De tarde pelas 3 horas deu-se principio á Hora Santa solene com invocações pela Paz.

No dia 11 e 12 houve confissões.

No dia 12 ás 8 horas da tarde veio da Capela de Santo André, em precisão de Penitencia a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, procissão em que se incorporaram não só a totalidade da gente da freguesia, mas também bastante povo de fóra.

Ao recolher da procissão houve a Adoração solene do S. Sacramento com bênção.

No dia 13 houve ás 6 horas missa cantada, sermão, e cantico a N. S.ª.

Terminou a festinha com a Bênção de S. Sacramento.

Auxiliou muito o esplendor desta festa a generosidade sem limites do nosso amigo Antonio Fernandes Pito, pois de seu bolso pagou a missa cantada do dia 13 bem como o sermão.

O sermão ouvido com toda a religiosidade agradou por completo e outra coisa não era esperar do habil orador P.º Julio Vaz, professor do Seminário de N. S.ª da Conceição.

O mesmo devoto está a custear a despeza da cera no altazinho de N. S.ª de Fátima durante o mês de Maio.

Que Nossa Senhora o atenda em todas as suas necessidades espirituais e temporais.

—Acham-se retidos nos seus leitos, devido a pneumonias, o sr. Antonio Candido Leal Fernandes Pinto e Maria Rosa Fernandes. Desejamos-lhe sensíveis melhoras.

—As sr.ªs Maria de Macedo e Júlia de Macedo, briosas zeladoras do altar do Sagrado Coração de Maria, mimosearam o seu altar com uma rica toalha. Que Nossa Senhora cubra de bênçãos e lhe aumente todos os seus haveres para continuarem, como até aqui, não só a beneficiar o seu altar como o nossa Igreja.

—Na proxima sexta-feira decorre mais um aniversário da morte de Artur Gonçalves do Vale.—C.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Províncias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rápido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rápido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

A GALALITE

De todos os materiais sintéticos, o osso artificial da marca registada Galalite pertence às matérias industriais mais antigas e melhor introduzidas no mercado, em virtude do seu vasto emprego e da sua, relativamente, fácil maneira de ser trabalhado, não só na Alemanha, como em todas as partes do Mundo onde existem indústrias de materiais sintéticos.

Logo a seguir á sua invenção, ha 45 anos, a Galalite obteve um enorme sucesso por poder fabricar-se em todas as cores imagináveis, desde as mais claras ás mais escuras, e nas mais lindas imitações do mármore. Também se conseguem magníficos efeitos de brilho semelhantes á sêda e á madre-perola.

A Galalite adquiriu renome mundial por ser inodoro, não ter sabor e não oferecer perigo de fogo. Pode furar-se, serrar-se, e limar-se facilmente. Polida, a Galalite atinge tons magníficos.

Examinada a Galalite sob o valor de material bruto, vejamos agora a sua aplicação em artigos manufacturados.

As excelentes qualidades da Galalite permitem um vasto emprego do material. Fabricam-se: *placas* de 40x50 cm., conforme as cores, de 2 a 12 m/m de espessura; *Varetas* de aproximadamente 1 metro de comprimento; *tubos* nas medidas que fôrem encomendadas e conforme as possibilidades de fabricação; *discos*, para a fabricação de botões, em branco, preto, azul marinho, nos tamanhos e espessuras mais usados; *botões* desde o botão mais simples aos mais finos e elegantes; *brinquedos*: dados, dominós, pedras para jogo de damas, etc.; *artigos de escritório*: canetas de tinta permanente, lápis, canetas, facas de papel, etc.; *pérolas*: colares, pentes, adôrnos para cabelo; e *vários utensílios*, tais como calçadeiras, cabides, objectos de manicure, cabos de talheres, palhetas para colarinhos, estojos para «bãton» e muitos outros. (E.)

COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO DE BARCELOS

AVISO

A Comissão Reguladora do Comércio de Barcelos, no intuito de esclarecer, resolveu tornar público o seguinte:

1.º—Os consumidores de pão não são, por qualquer forma, obrigados a consumir a quantidade que lhes fôr atribuída;

2.º—Os consumidores de pão não devem, seja a que pretexto fôr, fornecer ao padeiro maior número de talões do que os correspondentes aos quilos de pão que adquirirem;

3.º—Todos se devem lembrar que é preciso poupar, e entregar talões a mais ao padeiro é colaborar em desperdícios pois que este recebe o milho segundo as suas vendas de pão;

4.º—Ninguém deve esquecer que nesta hora de incertezas, um quilo de pão que se deita fóra no dia de hoje pode fazer imensa falta amanhã e que, hoje mesmo, faz falta e causa o infortúnio dos habitantes de outras regiões de Portugal;

5.º—Para que se veja a importância que as «ofertas» de talões tiveram, informa-se o público que a média de consumo passou de 1,500 quilos para 1,700 por cada dia, nos últimos dias do mês de Abril;

6.º—A continuarem a verificar-se resultados desta natureza esta Comissão ver-se-á obrigada a tomar medidas gerais de restrição e a cassar os cartões daqueles que se julgam no direito de dispôr do que lhes não pertence senão para uso próprio.

O Presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Barcelos:

ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO (DR.)

OS VENENOS DO CINEMA

Iguais ou piores são os tóxicos ministrados pela maioria dos filmes projectados nos quadros brancos dos cinemas. A maravilhosa invenção tornou-se quasi exclusivamente mera indústria de exploração dos sentidos e é ver os cartazes e as fotografias dos reclamos atirados á concupiscência do público em arrojados que há 40 anos trariam aos delinquentes sérios processos de atentados á moral. Noutros não é o convite á sexualidade que estimula o assalto á bilheteira. São os atentados, os roubos, as cenas de tiros e de sangue, proezas de gangsters e bandidos de toda a espécie, hipnotizando durante horas as atenções da mocidade, dos desempregados e dos vadios, que ali vão á procura de narcóticos perigosos ou de lições a seguir. Há uma lei, a 1.974, sobre entrada de menores nos espectáculos públicos, que não se cumpre por não estar regulamentada. O ideal seria censurar devidamente os espectáculos, não fazendo distincção entre maiores e menores, visto a moral ser só uma e não se poderem exigir grandes ensinamentos daqueles que, só por serem mais velhos, têm a facilidade de usar de todas as licenças. Uma vez, porém, que tal não é possível, ao menos regulamente-se a lei, como pediu na Assembleia o deputado dr. José Cabral e vários órgãos da Imprensa tem reclamado. No seu numero de 15 de Março, a *Renascença* publicava interessante artigo sobre o assunto, evidenciando os perigos do tal cinema moderno, assunto obrigatório de todas as conversas fúteis é unica preocupação das ridículas garotas de cabelos pintados e idéas á *la garçonne*, que não de ser, por quaisquer descuidos da sorte, as mães de amanhã. Protestemos, preguemos, 100, 1.000, um milhão de vezes. Os casmurrões abundam por toda a parte e, como estamos em guerra permanente, divertem-se a torpedear todos os bons planos e as boas intenções. Mas, dum momento para o outro, também pode chegar a vez de sofrerem elles o necessário correctivo. Tenhamos esperança.

De «Ocidente»

Transcrição

E' do brilhante jornal da capital «Diario da Manhã» o artigo que hoje publicamos intitulado *Custo de Vida*.

Pechincha

Vende-se um Rádio em perfeito estado de funcionamento e por preço muito barato. Falar com o Socateiro das Pontes.

20 contos

Emprestam-se sobre 1.ª hipotéca. Falar nesta redacção.

ANUNCIO

Vende-se a casa n.º 9 no Largo do Senhor da Cruz. Para falar ou fazer propostas, o Rev.º Sr. Abade da Silva—BARCELOS.

Grafonola ITONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8